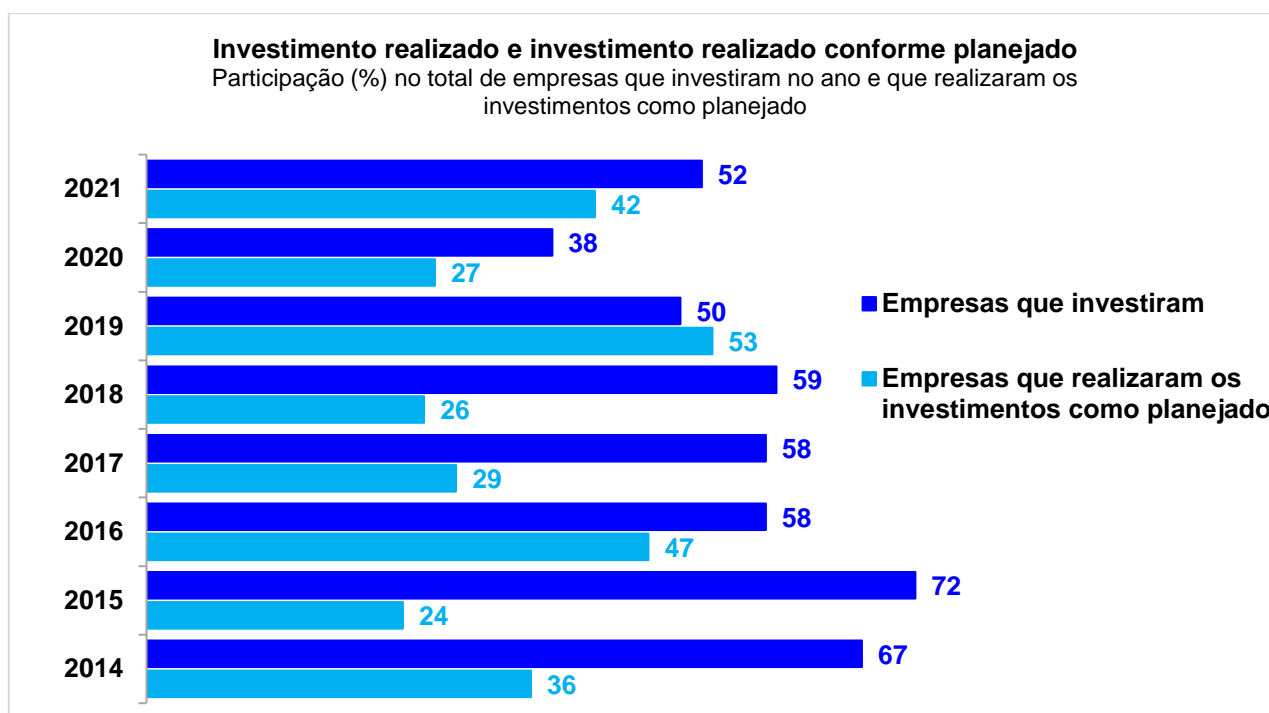


INVESTIMENTOS NA INDÚSTRIA POTIGUAR 2021-2022

Resumo e Comentários

No início de cada ano, a CNI e federações de indústria costumam consultar os empresários do setor sobre as intenções de investimentos para o ano corrente e o balanço dos realizados no ano anterior. A última rodada da pesquisa foi realizada entre os dias 3 e 17 de janeiro, cujos resultados passamos a apresentar. No caso do Rio Grande do Norte, a edição 2021-2022, contou com a participação de 23 empresas das Indústrias Extrativa e de Transformação.

A pesquisa Investimentos na Indústria Potiguar 2021-2022 revela uma situação mais confortável do setor relativamente ao ano anterior em termos de investimentos. Tanto a proporção das empresas que realizaram investimentos, quanto a das que os concretizaram conforme planejado superaram as médias informadas no levantamento de 2020-2021, período marcado pelos efeitos da fase mais aguda da pandemia do Coronavírus. A pesquisa atual mostra que 52% das indústrias sondadas realizaram investimentos em 2021 (ante 38% na edição 2020-2021); note-se que o percentual supera, inclusive, os 50% do período 2019-2020, antes da crise sanitária. Em termos de execução, embora apenas 42% das empresas tenham realizado investimentos conforme planejado, esta média ainda supera a de 2020-2021, que foi de 27%.



O aumento dos custos dos insumos foi a principal razão atribuída para a não realização dos investimentos planejados para 2021, assinalada por 100% das empresas respondentes. No levantamento 2020-2021, o principal motivo apontado pela indústria potiguar para que o investimento tenha sido realizado parcialmente, adiado ou cancelado, foi a *reavaliação quanto ao mercado doméstico*, citado por 67% das empresas, que não mencionado na sondagem atual. Mas é importante ressaltar que o aumento dos custos dos insumos ainda é consequência da pandemia, que provocou desorganização nas cadeias de suprimentos

e dos transportes de mercadorias, tendo como consequência aumento da inflação global e escalada dos juros internacionais.

Com a elevação dos juros, as fontes de financiamento ficaram mais limitadas. Dessa maneira, quanto às fontes de recursos empregados nos investimentos realizados em 2021, 70% das empresas responderam que estes foram financiados com recursos próprios. Ressalte-se que essa participação aumentou em relação aos anos de 2019 e 2020, quando os percentuais foram de 60% e 48%, respectivamente. Em contrapartida, 30% das fontes dos financiamentos efetivados em 2021 tiveram como origem recursos de terceiros, o que representa um recuo de 22 pontos percentuais relativamente ao levantamento anterior (52%). Observa-se ainda um recuo na participação tanto dos *bancos oficiais de desenvolvimento (BNDES, Banco do Nordeste, etc.)* quanto dos *bancos comerciais privados*: de 29% para 16%, e de 15% para 9%, nessa ordem.

No que diz respeito ao ano de 2022, a intenção de investir manifestada pela indústria potiguar foi mencionada por 52% das empresas consultadas. E entre os principais objetivos/razões dos investimentos previstos as empresas citaram, por ordem de importância: *melhoria do processo produtivo atual* (50%), *manutenção da capacidade produtiva* (25%), *aumento da capacidade da linha (de produção) atual* (17%) e *introdução de novos produtos* (8%). Sobre este aspecto praticamente não houve mudança em relação à pesquisa anterior.

Quanto ao tipo ou natureza do investimento planejado para 2022, as intenções se concentram na aquisição de novas máquinas ou equipamentos (58%), na construção, manutenção, modernização ou aquisição de instalação (50%) e na manutenção ou atualização de máquinas ou equipamentos (50%). Os três principais objetivos convergem com os da edição 2020-2021. Convém, no entanto, acrescentar, que as assinalações para melhoria da gestão do negócio aumentaram de 24% para 33%.

Comparando-se os resultados da pesquisa do Rio Grande do Norte com os divulgados no dia 11/07 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de uma maneira geral, as avaliações convergiram. No entanto, ao compará-las, há que se levar em conta a distinção das composições amostrais de cada pesquisa. A análise nacional inclui apenas empresas de grande porte (250 ou mais empregados), enquanto os resultados potiguares incorporam empresas de todos os portes (a partir de 10 empregados). Na sondagem nacional, 79% das indústrias reportaram ter investido efetivamente em 2021 (ante 69% no ano anterior) e se encontram em franca vantagem em relação ao cenário potiguar 52% (ante 38%). No que diz respeito às intenções de investimentos para 2022, 75% das indústrias nacionais de grande porte informaram que pretendem investir (ante 82% no ano anterior), enquanto o conjunto da indústria do RN (todos os portes) registrou 52% de intenções (ante 59% do levantamento de 2020-2021).

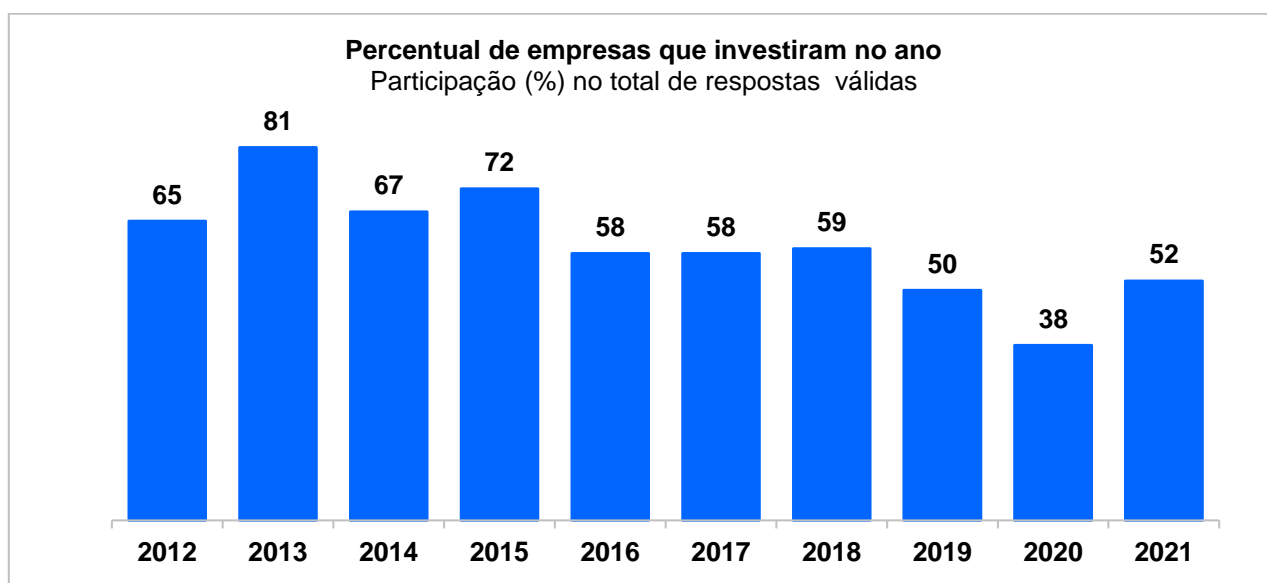
Para maiores informações sobre Investimentos na Indústria nacional, favor acessar o link: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/72/93/72935442-cd3f-4a58-afb4-08b55256924c/investimentosnaindustria_2021_2022.pdf

Principais Resultados do RN

- ✓ **52%** das empresas assinalaram que realizaram investimentos em 2021;
- ✓ **42%** das empresas informaram que os investimentos previstos para 2021 ocorreram como planejados;
- ✓ **100%** das empresas apontaram o aumento dos custos dos insumos como o principal motivo da frustração dos investimentos em 2021;
- ✓ **70%** dos investimentos realizados em 2021 foram financiados com capital próprio;
- ✓ **52%** das empresas informaram que pretendem investir em 2022;
- ✓ **50%** das empresas pretendem direcionar os investimentos de 2022 para a melhoria do processo produtivo atual;
- ✓ **58%** das empresas apontaram que os investimentos planejados para 2022 se concentram na aquisição de novas máquinas ou equipamentos;
- ✓ **64%** das empresas assinalaram o aumento dos custos dos insumos como o principal motivo para a decisão de não investir em 2022.

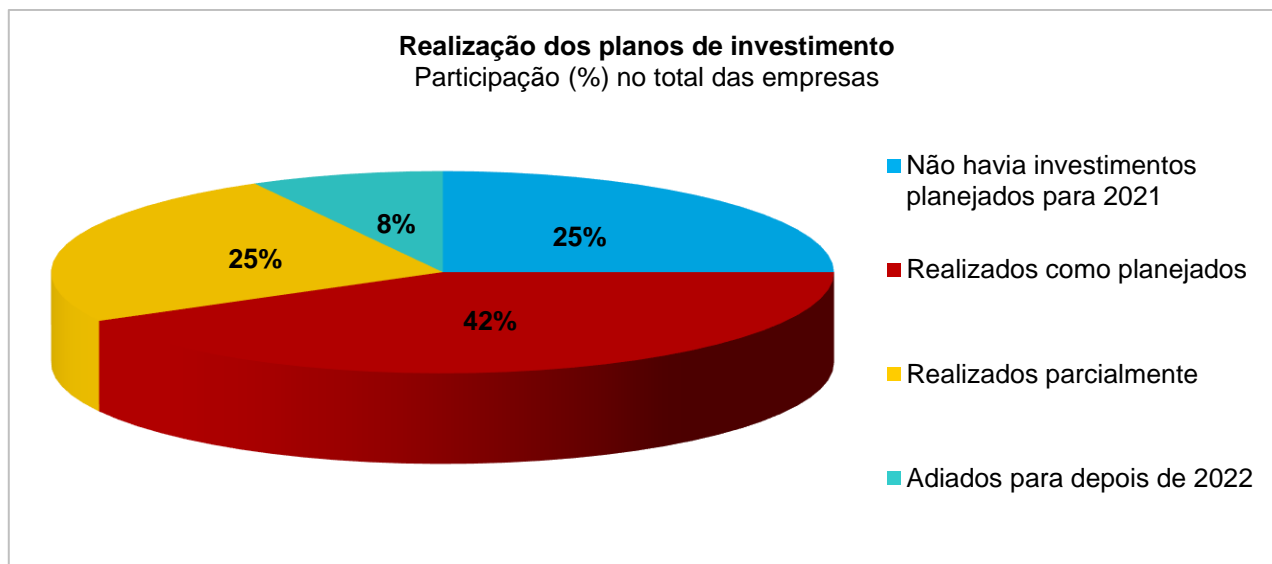
Investimentos em 2021

Na pesquisa realizada junto a 23 empresas das Indústrias Extrativa e de Transformação no período de 3 a 17 de janeiro de 2022, 52% dos entrevistados afirmaram que investiram efetivamente em 2021, contra 38% da pesquisa de 2020.



MAIORIA DAS EMPRESAS REALIZOU SEUS INVESTIMENTOS COMO PLANEJADO

Das empresas que tinham planos de investir em 2021, 42% informaram ter realizado seus investimentos como planejado, 25% disseram que realizaram parcialmente, 25% dos respondentes declararam que não havia investimentos planejados para 2021 e 8% apontaram ter adiado seus investimentos para depois de 2022.

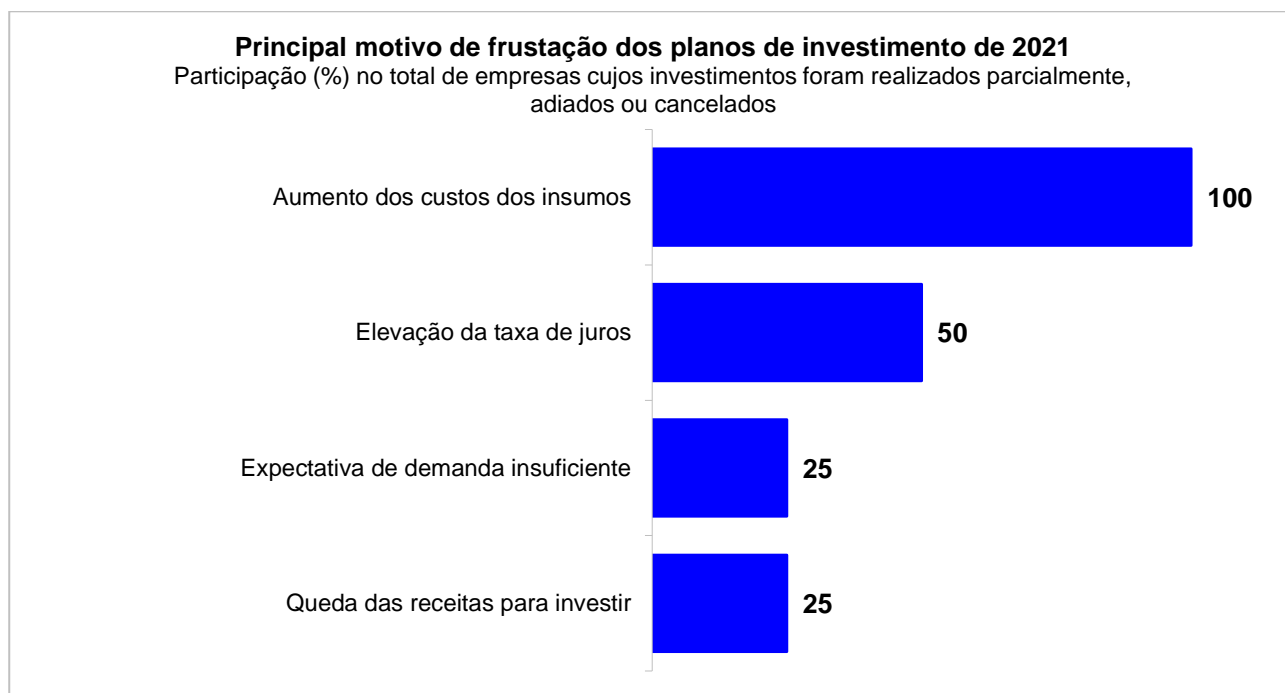


AUMENTO DOS CUSTOS DOS INSUMOS FOI O PRINCIPAL OBSTÁCULO AOS INVESTIMENTOS EM 2021

O ano de 2021 foi marcado por aumentos nos custos de produção. Para 100% das empresas potiguares, o *aumento dos custos dos insumos*, foi o principal motivo que frustrou os planos de investimento em 2021.

Para 50% das empresas, a principal razão para não ter investido, ou para que os investimentos tenham sido realizados parcialmente, adiados ou cancelados foi a *elevação da taxa de juros*, que encarece os financiamentos. Em terceiro lugar, empatadas com 25% das citações, aparecem *expectativa de demanda insuficiente* e *queda das receitas*.

Note-se, que nesta questão os empresários são estimulados a assinalar até três itens que impediram a realização dos investimentos planejados para o ano de 2021. Assim, o somatório dos percentuais de respostas supera os 100%.



MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E MELHORIA DA PLANTA FORAM OS PRINCIPAIS INVESTIMENTOS REALIZADO EM 2021

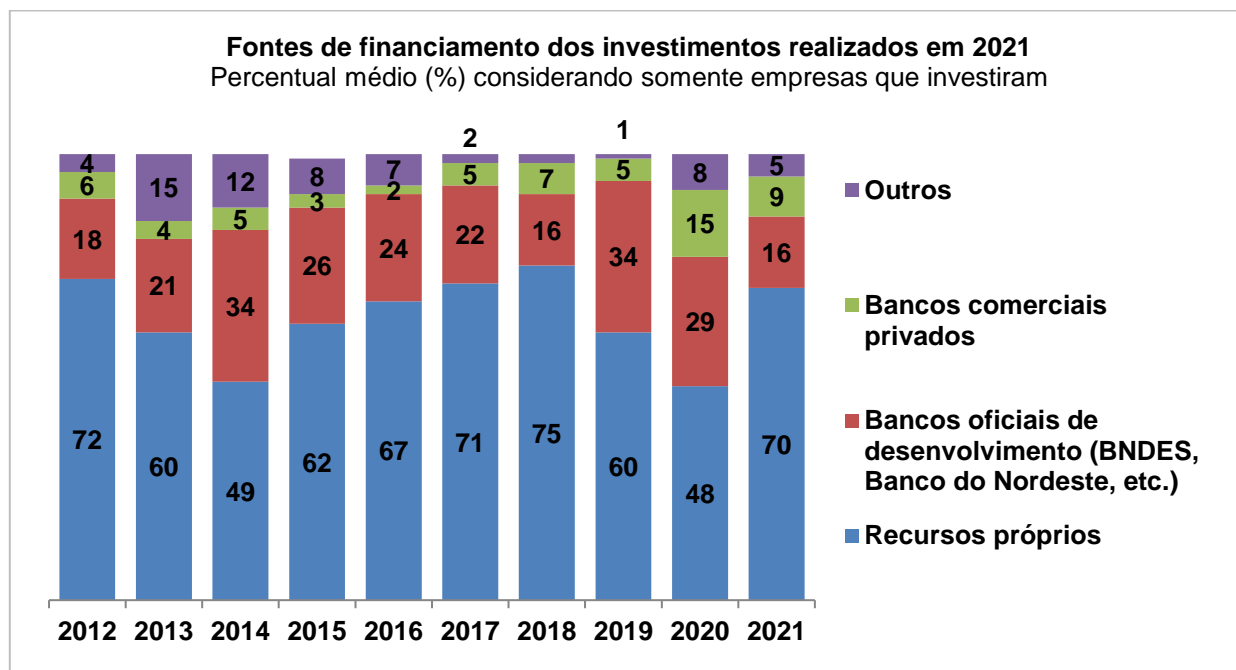
Com relação ao tipo ou natureza do investimento realizado em 2021, 67% informaram que investiram igualmente na *manutenção ou atualização de máquina e equipamento* e na *melhoria da planta, fábrica ou armazém*. Já 50% declararam que investiram na *aquisição de novas máquinas e equipamentos*. A *capacitação de pessoal* aparece em terceiro lugar, com 42% das assinalações.



RECURSOS PRÓPRIOS SEGUEM COMO A PRINCIPAL FONTE DE FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO

Em média, 70% dos investimentos realizados em 2021 foram financiados com recursos de próprios, enquanto 30% foram efetuados com recursos de terceiros. Em 2020, esses percentuais eram de 48% e 52%, respectivamente.

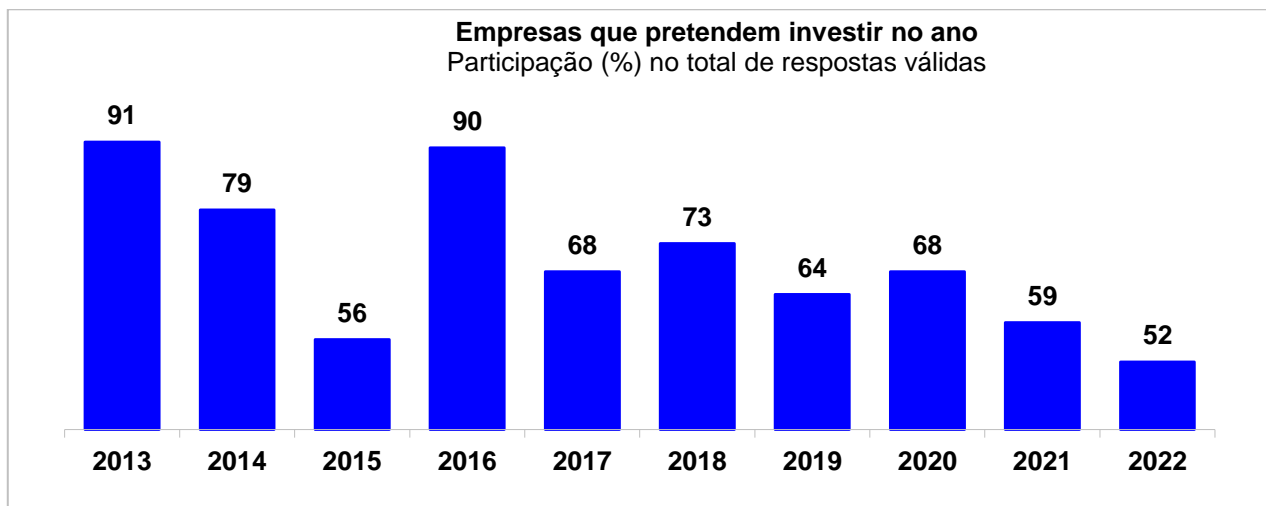
Apesar do recuo em relação a 2020, os *bancos oficiais de desenvolvimento* (BNDES, Banco do Nordeste, etc) mantiveram-se na liderança do ranking como a principal fonte de recursos de terceiros em 2021 (16% contra 29% de 2020). Os *bancos comerciais privados*, com 9% das assinalações, aparecem em segundo lugar (ante 15% de 2020). *Outras fontes de financiamento*, como bancos comerciais públicos (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, etc.), financiamento externo, construção de parcerias ou joint ventures e emissões de ações e entrada de novos sócios somam 5% (face 8% da pesquisa de 2020).



Investimentos em 2022

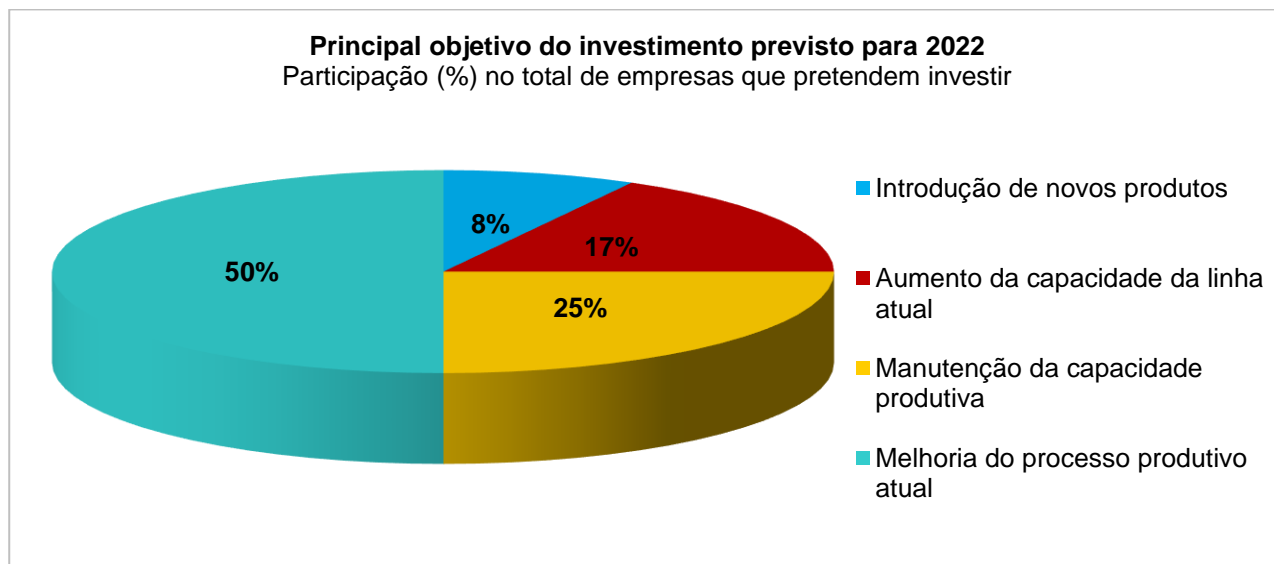
EXPECTATIVA DE INVESTIMENTOS PARA 2022 SE REDUZ

52% das indústrias potiguares apontaram que pretendiam investir em 2022. A proporção é 7 pontos percentuais inferior à registrada em 2021 (59%) e é a terceira menor da série histórica.



INVESTIMENTOS SERÃO DESTINADOS À MELHORIA DO PROCESSO PRODUTIVO ATUAL

O principal objetivo ou razão do investimento previsto para 2022 apontado pela indústria potiguar foi a *melhoria do processo produtivo atual*, assinalada por 50% das empresas respondentes (contra 41% da pesquisa 2020-2021). A *manutenção da capacidade produtiva* aparece em segundo lugar, com 25% das indicações (ante 6% do levantamento passado). Em seguida, aparecem o *aumento da capacidade da linha atual* (17%) e *introdução de novos produtos* (8%).

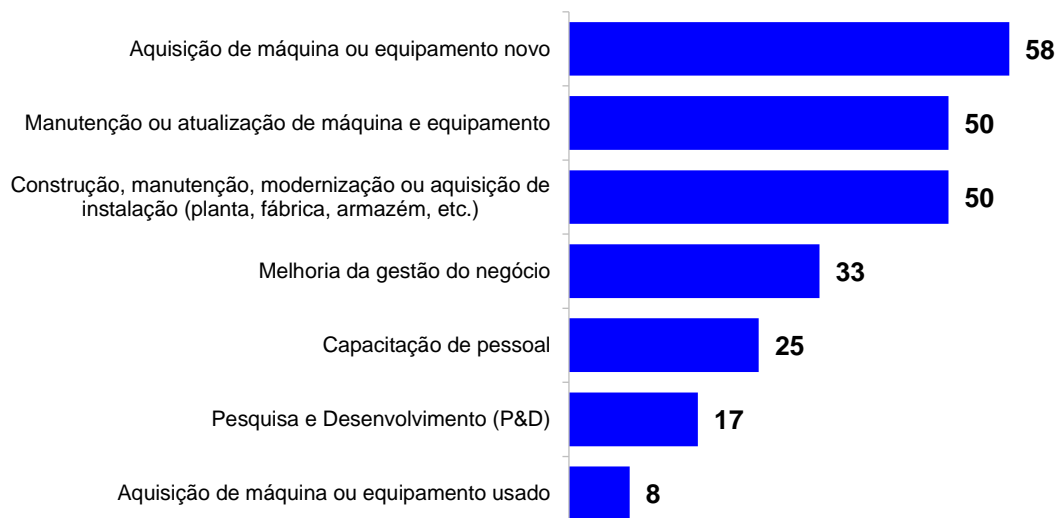


MAIS INVESTIMENTOS EM MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Com relação ao tipo ou natureza do investimento planejado para 2022, as intenções se concentram na *aquisição de novas máquinas ou equipamentos* (58%), na *construção, manutenção, modernização ou aquisição de instalação* (50%) e na *manutenção ou atualização de máquinas ou equipamentos* (50%).

Tipo ou natureza dos investimentos previstos para 2022

Percentual (%) do total de empresas que pretendem investir

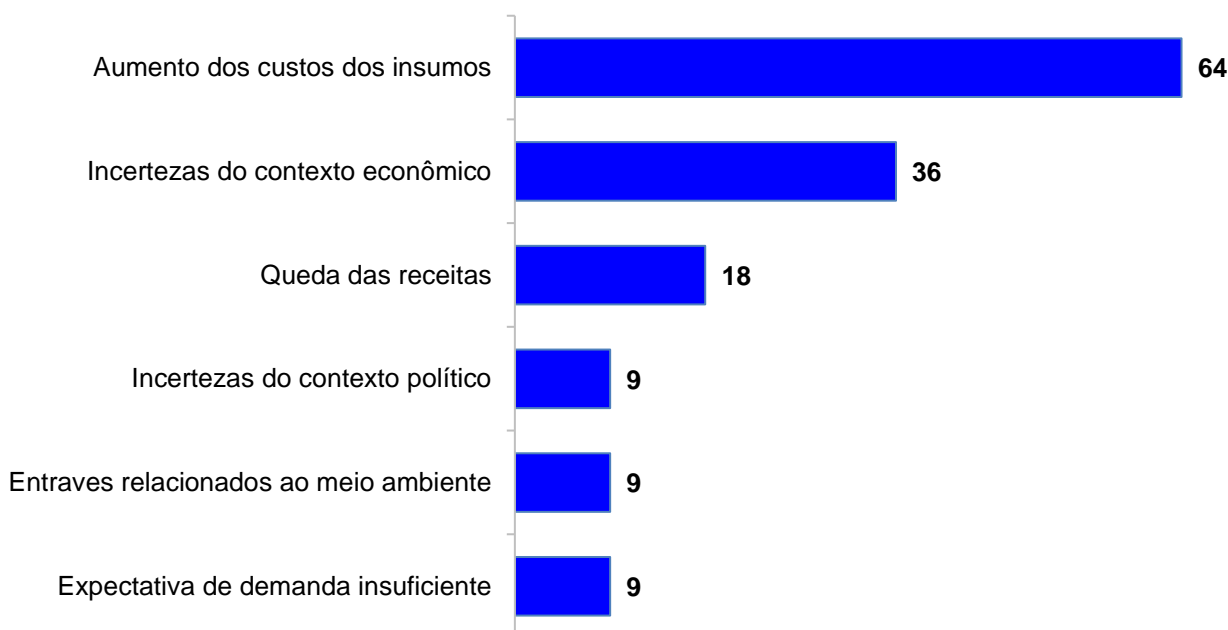


AUMENTO DOS CUSTOS DE INSUMOS TAMBÉM AFETA OS INVESTIMENTOS PREVISTOS PARA 2022

Os principais motivos apontados pelas empresas potiguaras para a decisão de não investir em 2022 foram: o *aumento dos custos dos insumos* (64%), as *incertezas do contexto econômico* (36%) e a *queda das receitas* (18%).

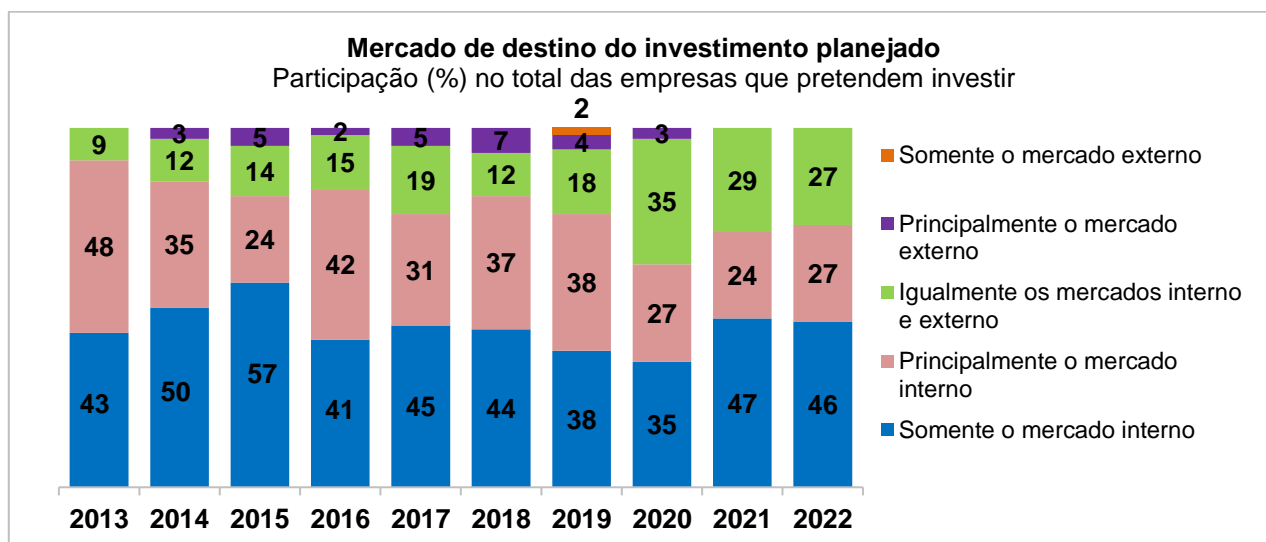
Principal motivo para a decisão de não investir em 2022

Participação (%) no total de empresas que não pretendem investir em 2022



MERCADO INTERNO SEGUE COMO PRINCIPAL FOCO DOS INVESTIMENTOS PREVISTOS

O principal alvo dos planos de investimentos da indústria potiguar para 2022 é o mercado interno. Para 46%, o foco dos investimentos planejados é exclusivamente o mercado interno, enquanto para 27%, é principalmente o mercado interno. Os percentuais são muito próximos dos registrados na pesquisa anterior, relativos ao mercado objeto dos investimentos planejados para 2021 (47% e 24%, respectivamente).



ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

A pesquisa foi realizada com 23 empresas das Indústrias Extrativa e de Transformação. O período de coleta foi de 3 a 17 de janeiro de 2022.

EXPEDIENTE: Investimentos na Indústria, Ano 10, nº 1, agosto de 2022. Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa. Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti. Elaboração: Silvana Maria de Araújo. Fones: (84) 3204-6271 ou 3204-6291. E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br. Home page: <http://www.fiern.org.br>